



Lucinda toma conta da neta desde que aquela era bebé

## “A minha avó é boa, é mesmo como uma mãe para mim”

### DIA DOS AVÓS

**LUCINDA MARTINS**, agricultora de 67 anos, toma conta da neta há 18, desde que a menina ficou órfã de mãe aos 10 meses e o seu pai teve que ir trabalhar para outra cidade. Elsa, a neta, resume as duas décadas em comum, assegurando que “a avó é boa, é como uma mãe”.

Neste Dia dos Avós, Lucinda, a agricultora da pequena localidade de Vagos, pode bem simbolizar estes tempos em que “a relação entre avós e netos é cada vez mais direta e sem intermediários”, como explica Alice Matos, socióloga da família, da Universidade do Minho (UM). Esta história é, aliás, um exemplo levado ao extremo, pois foi esta avó que educou e passou todos os valores. Uma relação sem intermediários onde, pelo caminho, se foi lutando contra as dificuldades financeiras e os problemas de saúde que recaíram sobre a família. Em breve, por exemplo, Lucinda receberá uma filha paraplégica para habitar o quarto que, entretanto, reabilitou.

As lições parecem todas aprendidas. A avó “ensinou a respeitar os outros e a poupar, porque o dinheiro pode ser necessário para coisas importantes mais tarde”, atesta a neta Elsa, estudante da Escola Secundária de Vagos, que anda este verão atarefada a tirar a carta de condução. Um sonho apenas possível porque Lucinda Martins junta tudo o que pode para a neta. “O Estado paga 108 euros por mês por causa dela, mas eu não uso esse dinheiro. Guardo-o para quando ela precisar. E agora está a dar para ela pagar a carta de condução”, revela.

Uma relação de cumplici-

dade que faz a avó perceber coisas como uma urgência juvenil por umas leggings. Uma proximidade que, explica Alice Matos, é cada vez mais uma realidade social.

“A razão prende-se com fatores demográficos. Os avós vivem mais tempo, logo a relação com os netos é mais prolongada; por outro lado, e como baixou a natalidade, os avós não têm muitos netos, logo, podem dar mais atenção aos que têm”, explica.

Fica esta relação mais íntima e - revelam os últimos estudos - mais tolerante. “Não pensam da mesma maneira, mas respeitam-se. Há uma grande tolerância entre avós e netos, mesmo em assuntos tabu. Respeitam-se e influenciam-se bastante”, revela ainda esta socióloga. Concretizando, os netos “evitam o isolamento dos avós, constituindo uma ponte entre aqueles e a realidade, obrigando-os a estar sempre atentos, vivos, a acompanhar os tempos”.

Parece ser o caso de Lucinda e Elsa. “Temos de poupar muito para conseguir pagar todas as despesas”, diz a avó. Ainda assim, lá sobrou dinheiro para as tais leggings.

LEONOR PAIVA WATSON E ZULAY COSTA

NÚMEROS

104

metros de bolo para cinco mil avós

Hoje, em Penafiel, a Autarquia vai oferecer um bolo de 104 metros e meia tonelada a cinco mil avós e seus netos.